



CERRADO PRODUTIVO: ESCOLA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE JABORANDI - BA

Junio Batista Custodio Mestre em EJA pela Universidade do Estado da Bahia. IF Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa. E-mail: junio.batista@ifbaiano.edu.br
Renata da Silva Carmo Graduando em Engenharia Agrônoma pelo IF Baiano. IF Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa. E-mail: renata.dscarmo@gmail.com
Flavio Daniel dos Santos Souza Graduando em Engenharia Agrônoma pelo IF Baiano. IF Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa. E-mail: flavio0840507@gmail.com
Gilmarcos de Lima Lopes Graduando em Engenharia Agrônoma pelo IF Baiano. IF Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa. E-mail: glima6023@gmail.com
Rafael da Silva Souza Graduando em Engenharia Agrônoma pelo IF Baiano. IF Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa. E-mail: rafaelrp.rs68@gmail.com
Livia Maria Lessa Hinze Graduando em Engenharia Agrônoma pelo IF Baiano. IF Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa. E-mail: liviahinze@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Trilhas está licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiências é resultado das ações do projeto de extensão “*Cerrado produtivo: escola, ciência, tecnologia e produção de alimentos agroecológicos no município de Jaborandi- BA*”. A proposta em tela organizou-se em torno da implementação de um projeto de horta escolar, com caráter pedagógico voltado à assistência técnica para produção de alimentos, sob bases principiológicas da agroecologia, em uma escola estadual do Município de Jaborandi-Ba. A agroecologia, neste contexto, fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas, tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 2002). A intenção inicial da equipe foi a de articular a pesquisa e a extensão desenvolvida no IF Baiano às demandas territoriais pela produção de base agroecológica, fomentando ações que valorizem a produção de alimentos saudáveis, conservação e uso racional dos recursos ambientais.

Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento das ações de extensão contemplaram distintas atividades, desde a elaboração de material didático e realização de oficinas teóricas bem como a aplicação prática para a construção de uma horta baseada em princípios agroecológicos, acompanhamento e disponibilização de assistência técnica aos envolvidos. Nesta perspectiva, ainda que desenvolvido de forma parcial, a realização do projeto contribuiu significativamente para a formação dos participantes, potencializando a educação ambiental no contexto de abrangência, e apontando para a necessidade de práticas produtivas ambientalmente sustentáveis voltadas à geração de renda para as famílias e preservação dos recursos naturais. Segundo Morin (2000) o caminho para uma sociedade sustentável se fortalece à medida em que se desenvolvam práticas educativas, que conduzam para ambientes pedagógicos e para uma atitude reflexiva em torno da problemática ambiental,



visando traduzir conceito de ambiente e complexidade na forma de novas mentalidades, conhecimentos e comportamento.

CONTEXTO DO PROJETO E PÚBLICO ENVOLVIDO

O município de Jaborandi está localizado na região Oeste do estado da Bahia. Sua emancipação política ocorreu no ano de 1985 e, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população total é de 8.973 habitantes. Apesar de ser um município que apresenta um pequeno número de habitantes, Jaborandi possui um território extenso e ocupa uma posição de destaque na produção de receitas através da agropecuária, sendo o oitavo lugar do ranking do estado baiano. No entanto, a maior parte da produção das receitas agropecuárias se dá através da produção do grande agronegócio, que se destina basicamente para exportação de commodities.

Assim, os pequenos e médios produtores familiares não recebem assessorias e assistência técnica para otimizar a produção dos alimentos orgânicos e agroecológicos. Outro aspecto importante a se acrescentar é que Jaborandi não possui universidade pública ou curso técnico educacional presencial e público. Desse modo, a instituição pública que promove o maior grau de instrução educacional é o Colégio Estadual Francisco Moreira Alves, a única escola, no município, pertencente à rede estadual de educação da Bahia. O colégio possui 322 estudantes do ensino médio, dos quais 68% são alunos provenientes da zona rural e que trabalham desenvolvendo atividades ligadas à produção agrícola.

A proposta se desenhou na perspectiva da oferta de assistência técnica para a implementação de uma horta escolar na instituição, a fim de possibilitar a produção saudável, ecologicamente sustentável, socialmente justa e economicamente viável.

Nesse sentido, os estudantes envolvidos agiriam como facilitadores e multiplicadores das ações formativas empreendidas, potencializando as práticas produtivas, em sintonia com as questões ambientais, sem perder de vista a perspectiva de geração de renda para as famílias que seriam indiretamente influenciadas com as práticas. Em se tratando especificamente dos ganhos acadêmicos, o envolvimento dos estudantes de Engenharia Agrônoma com o desenvolvimento do projeto representou a oportunidade de relacionar teoria e prática na construção dos conhecimentos, conferindo à formação escolar valores e atitudes sustentáveis, alinhados às diretrizes e fundamentos legais que sustentam a concepção pedagógica da instituição.

METODOLOGIA DAS ATIVIDADES

A equipe executora do projeto produziu um material didático formativo específico para distribuir aos estudantes indicados pela escola para participarem do projeto. Além disso, realizou 4 visitas téc-

nicas para capacitação direta na comunidade e implementação do modelo de horta planejado.

Quadro 1 – Metodologia das atividades

ETAPA	DETALHAMENTO
Etapa 1	Formação de círculos de estudos em produção sustentável
Etapa 2	Realização de visitas e oficinas teórico-práticas
Etapa 3	Implantação da unidade de produção

Fonte: Os autores, 2022.

Periodicamente, a equipe se reunia no *Campus* para traçar as estratégias de intervenção. O maior obstáculo enfrentado foi a distância da comunidade e também a remoção da professora que havia sido a demandante do projeto. Contudo, mesmo assim, foram feitas tratativas com a equipe gestora e implementadas algumas atividades intervencionistas.

Figura 1 - Cartilha sobre como fazer uma horta



Fontes: Os autores, 2022

Figura 2 - Apresentação do projeto para a equipe escolar



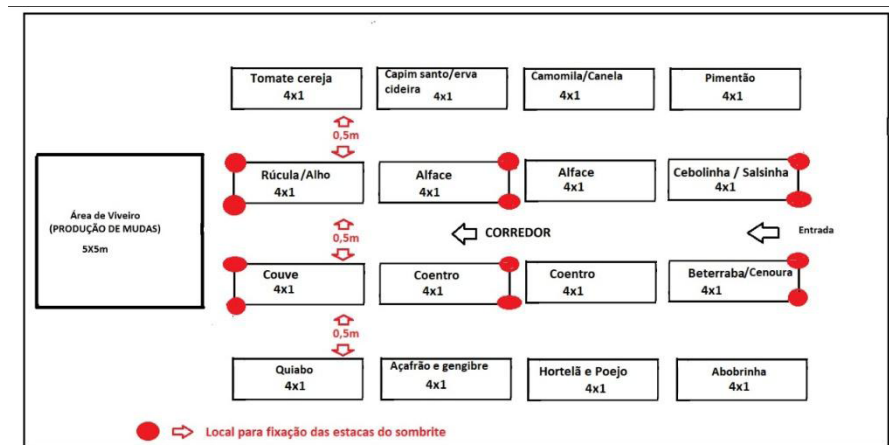
Fontes: Os autores, 2022

RESULTADOS ALCANÇADOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS

Na execução do projeto, houve reuniões para apresentação da proposta para a comunidade escolar (diretora, professores e os alunos), sendo sido sucedidas de um ciclo de formação abordando temas como “princípios da agroecologia e modelos sustentáveis de Horta Escolar”; e “como construir uma horta”, passando por etapas desde o levantamento do canteiro até a colheita. Além dis-

so, construiu-se um croqui de quais culturas seriam implementadas, distância entre os canteiros e posicionamento das estacas para sombreamento.

Figura 3 - Croqui das olerícolas



Fonte: Os autores, 2022

Após os ciclos de formação, realizou-se a escolha de um ponto mais estratégico para construir a horta, culminando com a execução de práticas iniciais como a aeração, demarcação e levantamento de canteiros, tendo sido construídos 16 canteiros, com dimensão 1 metro de largura x 4 metros de comprimento, com espaçamento de 0,40 centímetros entre ruas. Após essa etapa, foi feita a adubação de todos os canteiros com esterco bovino, utilizando-se a proporção de 8 baldes de 10 litros em cada canteiro; foi realizada, também, a instalação do sombrite.

Após todas essas etapas realizadas, fez-se a orientação para a comunidade escolar realizar o plantio, irrigação e tratamentos culturais, através de conteúdo audiovisual gravado e socializado com toda a equipe escolar. Em outro momento, seria feita a oficina de compostagem e biofertilizantes, todavia, por dificuldades de comunicação com a escola e insuficiência de recursos para deslocamento da equipe, esta última etapa encontra-se paralisada, sobretudo em função do período de chuvas, que inviabiliza qualquer atividade de campo com horticultura. A seguir, são feitos registros dos principais momentos formativos junto à comunidade escolar.

Figura 4 - Ciclo formativo com os alunos



Fonte: Os autores, 2022

Figura 5 - Levantamento dos canteiros



Fonte: Os autores, 2022

Figura 6 - Instalação do sombrite e molhamento dos canteiros



Fonte: Os autores, 2022

Figura 7 - Adubação dos canteiros



Fonte: Os autores, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de extensão trouxe como finalidade geral implementar um espaço pedagógico de experimentação e produção de novos conhecimentos acerca da produção sustentável, visando potencializar as ações de educação ambiental no contexto da Bacia do Rio Corrente, propiciar a relação teoria-prática na formação dos estudantes envolvidos na proposta, estimular a realização de projetos de extensão focando em outros municípios na perspectiva de disseminação do conhecimento e na possibilidade de colaborar com a preservação dos recursos naturais presentes no território.



Mesmo com os percalços que permearam a sua implementação, foi possível vislumbrar o interesse que os estudantes, em sua maioria, denotam pela temática da horta escolar, oferecendo pistas de como suplantar as dificuldades vivenciadas e efetivar a construção da horta escolar como elemento de formação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro**. 2. ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Recebido em: 11/05/2023

Aprovado em: 05/06/2023

Publicado em: 10/08/2023